

# O uso de vírgula e a produção de sentido: uma proposta de sequência didática da descoberta pautada na ordem canônica dos elementos da frase

Wagner Henrique Baía  
Ema Marta Dunck Cintra

CÂMPUS GOIÂNIA - PIBIC/PIBIC-AF

EMA.CINTRA@IFG.EDU.BR

**Palavras-chave:** Vírgula. Sequência didática. Aprendizagem ativa da descoberta.

## Introdução

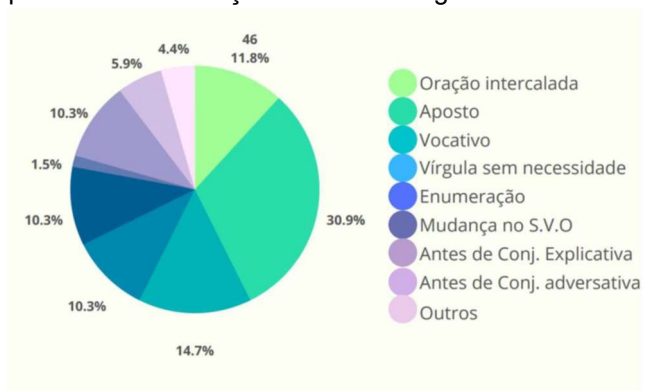
Analisando redações de alunos do Ensino Médio, percebeu-se a recorrente dificuldade no uso da vírgula, o que acarreta problemas na produção de sentido desejada (Mendonça, 2005). Para colaborar na resolução dessa dificuldade, a pesquisa discutiu sobre essa temática, elaborando uma proposta de sequência didática (SD) (Dolz et al, 2004).

## Metodologia

De natureza aplicada (Gil, 2008), com abordagem predominantemente qualitativa, realizou-se revisão bibliográfica e documental e, em seguida, fez-se a análise das redações, observando quais os tipos de problemas sobre o uso da vírgula e a sua recorrência.

## Resultados e Discussão

Das 46 redações analisadas, 41 delas apresentaram problemas em relação ao uso da vírgula.



**Figura 1. Tipos de desvios ocorridos nas redações**

Diante disso, elaborou-se um SD, pautada na metodologia ativa da descoberta. As 08 aulas, divididas em 04 módulos, focaram nos conhecimentos prévios dos estudantes sobre a ordem canônica da língua, utilizando-se do gênero textual notícia para que percebessem a pontuação materializada em textos do seu cotidiano. Os estudantes devem ser levados a

entender que os princípios que orientam “o uso da vírgula são essencialmente sintáticos” e consigam sistematizar os tipos mais recorrentes (Pilati, 2017, p. 138): Quebra da ordem direta nas orações (Sujeito, verbo, objeto) e (Sujeito, verbo de ligação e predicativo do sujeito); Separação de termos explicativos (que podem ocorrer por meio de aposto (oracional ou não) e adjetivas explicativas; Separação de termos com a mesma função sintática (enumerações e orações coordenadas) e o que essa pontuação implica na produção de sentidos (Antunes, 2014).

## Conclusões

A SD utilizou-se de metodologias ativas, com uma proposta de aprendizagem contextualizada, com textos que circulam cotidianamente e que fazem parte do repertório do aluno. O estudante é levado a participar ativamente da aula, descobrindo a forma como as frases são organizadas e realizadas, observando a alteração de sentido (ou não) quando essa ordem canônica é mudada. Desse modo, espera-se que os alunos identifiquem os padrões do uso da vírgula e, ao produzirem seus respectivos textos, alcancem os resultados pretendidos (Mendonça, 2005).

## Referências Bibliográficas

- ANTUNES, Irandé. *Gramática Contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. Separata de: ROJO, R; CORDEIRO, G.S. (Trad. e Org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- GIL, *Métodos e técnicas em pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Pontuação e sentido: em busca de parceria. Cap. 8. In.: DIONÍSIO, Ângela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *O livro didático de português: múltiplos olhares*. 3 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005
- PILATI, Eloisa. *Linguística, gramática e aprendizagem ativa*. 2ª Edição. Pontes, 2017.